



**SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTENCIAL SOCIAL
TUPARENDI – RS.**

**PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL
PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO
CONTRA A COVID 19**

TUPARENDI, 09 DE FEVEREIRO DE 2021

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO:

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP Nº 01	Elaborado: Governo do Estado do Rio Grande do Sul Adaptado por: Alexandro Saragoso Validado: Alexandro Saragoso / Sandra Rodrigues Aquino Data: 09/02/2021	
Data Emissão: 09/02/2021	Data de Vigência:	Próxima Revisão:

A vacinação é uma medida de saúde pública voltada para a prevenção, o controle, a eliminação e a erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade. Para que este processo transcorra com segurança, a manutenção da Cadeia de Frio é imprescindível durante todo o processo, desde o transporte até o destino final nas salas de vacina.

OBJETIVO:

- Estabelecer ações a serem realizadas em situações de contingência que possam prejudicar a manutenção da Cadeia de Frio em qualquer um de seus pontos.
- Descrever as ações deste Plano de forma clara e objetiva, para que todos os trabalhadores envolvidos na operação possam desempenhá-las.
- Sistematizar os procedimentos gerais realizados nos pontos da Cadeia de Frio e das salas de vacinas.

ESCOPO:

Este POP é aplicável aos pontos da Cadeia de Frio no Rio Grande do Sul: Centrais Regionais, Municipais e Salas de Vacinas.

Conservação dos imunobiológicos.

Ações	Tarefas	Responsáveis	Momento de execução
Transporte e chegada dos imunobiológicos até a Rede de Frio Municipal	Retirar caixa térmica com termômetro na sala de vacinação municipal, deslocar-se a central de distribuição na 14ª CRS, retornar para o município.	- Setor de transportes da Secretaria Municipal de Saúde.	- Quando houver insumos e imunobiológicos disponíveis para o município.
Organização dos imunobiológicos nas câmaras refrigeradas	Organizar conforme distribuição já sinalizada na câmara fria.	- Técnicos e Enfermeiros Colaboradores na sala de vacinação.	- Após recebimento dos insumos/ imunobiológicos entregues na sala de vacinação pelos responsáveis pelo transporte.
Conferência de documentos fiscais e entrada/saída no estoque da Rede de Frio através do Sistema de Informação em uso	Revisão das notas fornecidas pela 14ª CRS junto aos insumos e imunobiológicos. Verificar quantidade recebida, verificar se o lote impresso nas notas é semelhante aos que constam nos itens recebidos.	- Técnicas de enfermagem colaboradoras da sala de vacinação - Coordenação	- Após recebimento dos insumos/ imunobiológicos entregues na sala de vacinação pelos responsáveis pelo transporte.
Verificação rotineira de temperatura e funcionamento de câmaras	A câmara deve manter a temperatura entre +2 e +8 graus.	- Técnicas de enfermagem colaboradoras da sala de vacinação	Diariamente no início e fim de cada turno.
Separação de doses para aplicação	Retirar dose a ser aplicada da câmara fria momentos antes da aplicação.	- Técnicos e Enfermeiros Colaboradores na sala de vacinação.	Higienizar frasco com álcool 70% e aplicar dose.

Plano de contingência

Refere-se aos procedimentos que devem ser adotados quando o equipamento de refrigeração deixar de funcionar por quaisquer motivos, principalmente por suspensão do fornecimento de energia.

- ✓ Ajustar os equipamentos de conservação para a temperatura de 5°C. Cinco graus é a mediana de 2 a 8° C, permitindo manobras oportunas de ajuste, tanto em caso de aumento quanto de diminuição da temperatura.
- ✓ Manter o equipamento fechado e monitorar, rigorosamente, a temperatura interna, em caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica.
- ✓ Se a temperatura estiver próxima dos +7°C e NÃO houver o restabelecimento da energia, realizar imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento com temperatura recomendada (câmara ou caixa térmica).
- ✓ Bobinas reutilizáveis congeladas devem estar à disposição para serem usadas no acondicionamento dos imunobiológicos em caixas térmicas.
- ✓ Quadros de distribuição de energia devem ser identificados, bem como disjuntores e tomadas onde as câmaras estão conectadas. Colocar avisos como "VACINAS - NÃO MEXER", "VACINAS - NÃO DESLIGAR". Mostrar aos trabalhadores do setor, especialmente das áreas de manutenção, segurança e higienização onde ficam esses elementos.
- ✓ Estabelecer parceria com a empresa local de energia elétrica, a fim de ter informação prévia sobre as interrupções programadas no fornecimento.
- ✓ Nas situações de emergência, é necessário que a unidade comunique a ocorrência à instância superior imediata para as devidas providências.
- ✓ Conhecer as vulnerabilidades da região onde está instalada a Central, de forma que orientações escritas estejam disponíveis para a equipe frente a quaisquer riscos de suspensão do fornecimento, como tempestades.
- ✓ Estabelecer parcerias com a comunidade (vizinhos, instituições do entorno) para pronta comunicação da suspensão do fornecimento de energia elétrica.
- ✓ Estabelecer parcerias com outras instituições para possível transferência dos imunobiológicos em caso de problemas com o equipamento ou suspensão do

fornecimento de energia (hospitais, pontos de assistência farmacêutica, unidades de saúde com gerador).

- ✓ Agilizar a distribuição das vacinas de COVID-19 para os locais onde serão aplicadas, evitando permanência nas Centrais em finais de semana ou feriados prolongados.
- ✓ Havendo situação de necessidade de permanência de quantitativos nas Centrais durante finais de semana ou feriados prolongados, organizar escalas de sobreaviso para que seja realizada pelo menos uma ida à Central, para verificação das condições de armazenamento.
- ✓ Jamais acondicionar vacinas em caixa térmica sem termômetro, seja para transporte, seja para conservação em situação de contingência.
- ✓ Orientar motoristas, especialmente em percursos de longa distância, a verificar a temperatura através do termômetro.

Ações	Tarefas	Responsáveis	Momento de execução
Contato com a empresa de energia elétrica.	Informar empresa de abastecimento de energia elétrica quando falta de energia.	- Colaboradores na sala de vacinação. - Colaboradores ESFII	Sempre que detectado falta de energia elétrica
Verificação se gerador da unidade de saúde entrou em funcionamento em caso de falta de energia.	Observar início automático do funcionamento do gerador em caso de falta de abastecimento de energia elétrica	- Colaboradores na sala de vacinação. - Colaboradores ESFII	Sempre que detectado falta de energia elétrica
Escala de sobreaviso para pronta comunicação em caso de interrupção de energia elétrica ou outra contingência.	Comunicação em caso de interrupção de energia elétrica ou outra contingência.	- Mariliane Prusse	Sempre que detectado falta de energia elétrica ou outra contingência.
Fluxo de logística de transporte das vacinas até o local seguro, em caso de contingência.	Em caso de falta de energia e falha do gerador, comunicar instituição parceira quanto o fato; acionar motorista para transporte, acondicionar vacinas em caixa térmica com termômetro digital em temperatura de 2 a 8 graus.	- Colaboradores na sala de vacinação. - Coordenação - Gestão	Quando houver desabastecimento de energia elétrica e falha do gerador.
Rotina de verificação de temperatura e acompanhamento das vacinas enquanto permanecerem em outro local, se necessário.	Manter vacinas em temperatura recomendada (de 2 a 8 graus)	- Colaboradores da instituição parceira - Colaboradores na sala de vacinação. - Coordenação	Quando houver desabastecimento de energia elétrica e falha do gerador.

<p>Elaboração de orientações breves aos motoristas sobre verificação de temperatura e cuidados com a caixa de transporte.</p>	<p>Orientação quanto local para onde vacinas serão encaminhadas em caso de falta de energia e falha do gerador. Cuidados relativos ao transporte (em caixa térmica, com termômetro digital, longe de fontes de calor, outras)</p>	<p>- Coordenação - Colaboradores na sala de vacinação.</p>	<p>Educação continuada conforme programação da unidade ou antes da realização do transporte.</p>
--	---	--	--

Contatos (organização de escala de sobreaviso):

- Coordenador da Central: Alexandro Saragoso / (55) 981373459.

- Servidores responsáveis: Marta Inês Fabricio / (55) 99729-8211.
Adriane Spielmann / (55) 99922-3951.
Janaina Dalsotto / (55) 99959-9400.

- Contato motorista/transporte:
Setor de Transporte Secretaria de saúde / (55) 3543-0510.

- Representantes da empresa de segurança privada: Não se aplica.

- Contatos das instituições parceiras para transferência das vacinas:
CAMS – Tuparendi – RS / (55) 3543-13138.